



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**“OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO COMÉRCIO DO  
MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB: Um estudo de caso com os comerciantes do  
ramo alimentício do centro tradicional de comércio esperancense”**

**BRUNO HERBET SANTOS DE SOUZA**

**CAMPINA GRANDE  
FEV/2023**



**BRUNO HERBET SANTOS DE SOUZA**

**“OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO COMÉRCIO DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB: Um estudo de caso com os comerciantes do ramo alimentício do centro tradicional de comércio esperancense”**

Artigo apresentado à banca examinadora na Unidade Acadêmica de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCEG, para obtenção do título de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kátia Cristina Ribeiro Costa.

**CAMPINA GRANDE**

**FEV/2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**BANCA EXAMINADORA DO ALUNO: BRUNO HERBET SANTOS DE SOUZA**

**TÍTULO: “OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO COMÉRCIO  
DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB: Um estudo de caso com os comerciantes  
do ramo alimentício do centro tradicional de comércio esperancense”**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Campina Grande 10 de fevereiro de 2023**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kátia Cristina Ribeiro Costa. Orientadora**

---

**Prof. Me. Helder Alves de Lima (Membro externo)**

---

**Prof. Me. Crisólogo Vieira de Souza (Membro externo)**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço à Deus pela graça de poder chegar nesse dia e viver um dos momentos mais especiais de minha vida, em lembrar que quase desistir, pois em 2019 tive a maior perda de minha Vida que foi a morte da minha querida Mãe Isabel Cristina Santos Souza a qual dedico essa minha Vitória como também a minha querida esposa Lucilene de Freitas que conseguiu por muito tempo administrar em nosso casamento minha ausência pela luta de um novo curso, obrigado meu amor, a meu pai Cleonildo pelo apoio de buscar a noite no ponto de ônibus e ao meu filho Pedro Miguel que é minha razão de Viver e a minha querida Orientadora por não desistir de mim Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kátia Cristina Ribeiro Costa e os professores Mestres por todo apoio pela busca do conhecimento nas pessoas de Prof. Me. Helder Alves de Lima e Prof. Me. Crisólogo Vieira de Souza.

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO COMÉRCIO DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA-PB:  
Um estudo de caso com os comerciantes do ramo alimentício do centro tradicional de comércio esperancense**

**THE IMPACTS OF THE PANDEMIC OF COVID-19 ON TRADE OF THE MUNICIPALITY OF  
ESPERANÇA-PB: A case study with the food merchants of the traditional Esperanense trade center**

Bruno Herbet Santos de Souza

**Resumo**

Esse artigo trata do tema impactos da Pandemia do COVID-19 no Comércio do Município de Esperança-PB e objetiva compreender e analisar os efeitos da Pandemia do COVID-19 no Comércio. A pesquisa pode ser classificada como exploratória e a estatística descritiva foi utilizada como instrumental para apresentar e analisar os dados. As informações primárias foram obtidas por meio de um questionário semiestruturado que foi encaminhado no mês de dezembro de 2022, por meio de mídias sociais, para comerciantes do ramo alimentício do centro tradicional de comércio esperancense. Entre os principais resultados obtidos, destaca-se os fortes impactos negativos e positivos nos setores considerados essenciais, principalmente em relação à redução de jornada de trabalho e de salários. Em relação ao número de empregos formais pelo regime da CLT, observou-se perda de postos de trabalho no período de abril a junho, mas recuperação posterior. Considera-se, portanto que os impactos da pandemia na economia local do Município de Esperança não se esgotam neste trabalho, uma vez que a situação pandêmica ainda não foi declarada, pelas autoridades competentes, como superada em sua Totalidade.

**Palavras – chave:** Covid-19. Comércio. Esperança-PB

***Abstract***

This article deals with the impact of the COVID-19 Pandemic on Commerce in the Municipality of Esperança-PB and aims to understand and analyze the effects of the COVID-19 Pandemic on Commerce. The research can be classified as exploratory and descriptive statistics was used as an instrument to present and analyze the data. Primary information was obtained through a semi-structured questionnaire that was sent in December 2022, through social media, to traders in the food sector of the traditional center of commerce in Esperança. Among the main results obtained, we highlight the strong negative and positive impacts in sectors considered essential, mainly in relation to the reduction of working hours and wages. Regarding the number of formal jobs under the CLT regime, there was a loss of jobs in the period from April to June, but later recovery. Therefore, it is considered that the impacts of the pandemic on the local economy of the Municipality of Esperança are not exhausted in this work, since the pandemic situation has not yet been declared, by the competent authorities, as completely overcome.

**Keywords:** Covid-19. Business. Esperança-PB

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo têm vivenciado desde 2019 as dificuldades de lidar com a crise sanitária causada pelo Coronavírus, o que desencadeou uma série de problemas, sociais e econômicos. No território brasileiro a infecção pela COVID-19 se intensificou em março de 2020 e culminou com o distanciamento social, uma das medidas de prevenção essencial devido ao alto percentual de transmissão e letalidade desse vírus.

O distanciamento social impactou de forma direta a vida de todos os brasileiros, e especialmente a vida financeira das famílias. As consequências econômicas afetaram também as empresas e o comércio nos espaços urbanos e rurais. No Brasil foi identificado a previsão de que os setores mais afetados seriam os de prestação de serviços, muito por conta da adoção das medidas do “fique em casa”. Esta expressão se popularizou com a adoção de medidas de distanciamento social, recomendadas pelo Conselho Nacional de Saúde (2021), através da Recomendação nº 22 de 09 de abril de 2020. Esta recomendação também é vista no site do governo federal, relacionada às medidas de contenção da disseminação do Covid-19.

No Estado da Paraíba o avanço da pandemia e a adoção de diversas medidas de distanciamento social culminou na adaptação a essa nova realidade, passando a ser inserido no cotidiano das pessoas e das empresas medidas para conter o vírus, entre as medidas adotadas podemos citar o fechamento do comércio não essencial (bares, restaurantes e lanchonetes), redução da jornada de trabalho em alguns casos. Ao mesmo tempo que alguns pontos comerciais tiveram que fechar as portas para o atendimento presencial surgiu a necessidade de novas formas de atendimento, com a ampliação do atendimento virtual, E-commerce para atender as demandas da população com a alimentação, vestuários, remédios, eletrônicos, entre outros.

Nesse contexto, surge o interesse em analisar as consequências econômicas da COVID-19 no cotidiano das pessoas, com destaque para as atividades de pequeno e médios empreendedores do ramo de alimentação do centro tradicional de comércio no município de Esperança-PB localizado na Região Intermediária de Campina Grande (Figura 1). O período delimitado como referência para estudo foi o mês de abril de 2020 a abril de 2021. A escolha desse período se deve ao fato de corresponder a publicação de Decretos Federais, Estaduais e Municipais que resultaram nas novas regras para pequenos e médios comerciantes.

No Estado da Paraíba especificamente, com o avanço da pandemia e a adoção de diversas medidas de distanciamento social, conforme a determinação do Decreto Estadual nº 40.122, de 13 de março de 2020, alinhados com o Estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), decretado pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 188, de 03 de janeiro de 2020 acarretou na declaração de situação de Emergência no Estado. Com isso, culminou na

adaptação das empresas a sistema de atendimento virtual, *E-commerce* para atender as demandas da população dispendo sobre a adoção de novas medidas temporárias e emergenciais de prevenção de contágio pelo Novo Coronavírus (COVID-19). Para muitas empresas, sobretudo aquelas de pequeno e médio porte, esse processo de adaptação demandou investimentos em tecnologia e capacitação de profissionais para atender a essa demanda.

Nessa perspectiva, o trabalho buscou compreender os impactos da pandemia do COVID-19 no comércio e consumo do município de Esperança a partir dos comerciantes do ramo alimentício do centro tradicional de comércio esperancense. O estudo foi realizado a partir da busca pela compreensão dos obstáculos e desafios enfrentadas pelos micros e pequenos empreendedores para a comercialização de seus produtos no período compreendido entre o mês de abril de 2020 a abril de 2021 do ramo alimentício no município de Esperança-PB.

## **2 AS ORIGENS DO COMÉRCIO ESPERANCENSE E SUA INFLUÊNCIA NA REDE URBANA**

Nos últimos decênios as cidades passam por processos de modernização da rede urbana e dos fluxos que por ela expandem o modo de produção capitalista. De acordo com Aragão e Souza (2017) este processo tem recebido a denominação de desenvolvimento que é marcado pela difusão de instrumentos técnicos de comunicação, transporte e logística bem como pela implementação reprodução num espaço das relações sociais e à produção econômica trazendo como consequências a expansão desordenada.

A cidade de Esperança tem passado nas últimas décadas por transformações em sua estrutura urbana, especialmente no que tange à articulação com redes urbanas através da expansão dos sistemas técnicos de rodovias estaduais e federais, sistemas de comunicação por meio de rádio, TV, internet e outros aparatos de informatização e difusão de conhecimento no que se refere à ampliação de seu setor econômico terciário composto por unidades comerciais e de prestação de serviços dirigidas à população local e intermunicipal circunvizinha.

Esperança tem sua polaridade especialmente com os municípios vizinhos, tendo em vista a importância do comércio local e a atuação de alguns agentes sociais econômicos, como a distribuidora Almeida, com influência local e regional. Atualmente o município tem apresentado novos fluxos de polaridade, com a instalação de um Campus do Instituto Federal da Paraíba, o que pode contribuir para uma nova funcionalidade desta cidade dentro da rede urbana regional.

Este fato corrobora a hipótese de que a difusão de sistemas técnicos – como os que subsidiam o crescimento econômico da cidade, a exemplo da reestruturação da BR 104, que a atravessa – tem condicionado à Esperança uma nova etapa de crescimento urbano, seja de sua malha urbana, seja de seus contingentes populacionais. Tais dinâmicas são refletidas no espaço urbano do município de

Esperança ampliada com a circulação de bens, serviços e pessoas, por meio da centralidade econômica do centro urbano em análise, face às cidades e zonas rurais circunvizinhas, gera a intensificação do processo de especulação imobiliária, especialmente nos espaços periurbanos, estes, por sua vez, ocupados de forma acelerada e, não raro, desprovida de planejamento sustentável e de serviços públicos essenciais.

Assim como em muitos núcleos de povoamentos espalhados pelo Brasil, em especial na região do Nordeste brasileiro, a cidade de Esperança tem como base do seu processo formativo a relação entre o urbano e o rural. Segundo CORRÊA (2011) apud ROQUE (2022), a cidade funciona como um ponto fundamental para o estabelecimento das relações econômicas entre as duas zonas com origem relacionada à transformação e à circulação de mercadorias e às atividades agrárias, marcadas pela produção de excedentes na agricultura e da pecuária decorrentes de um solo úmido e clima ameno para o desenvolvimento da primeira atividade e de cascalho com clima seco para a criação de animais. Nesse sentido, o desenvolvimento do município de Esperança é caracterizado pela venda desses alimentos para a população urbana através do poder de compra dos moradores da zona urbana.

Ainda segundo ROQUE (2022), a evolução dos núcleos urbanos do município de Esperança foi marcada pela comercialização de diversos produtos no decorrer das décadas. Do século XVIII até os anos de 1950, a atividade que contribuiu grandemente para essa evolução foi as das casas de farinha, cujo produto, a farinha de mandioca, era transportado nos lombos dos cavalos e dos jumentos e negociado através de escambos. Já entre as décadas de 1940 a 1960, a cidade tinha o cultivo de produtos como feijão, milho, batatinha e algodão, sendo este último voltado para beneficiamento de produtos que o tinham como matéria-prima, de modo a abastecer uma fábrica de redes instalada no município e ao mesmo tempo comercializando para os municípios circunvizinhos, como Campina Grande.

Já durante um período de cinco décadas, algumas delas simultaneamente com o algodão, a produção agrícola do município teve na batatinha um de seus maiores produtos, chegando a atingir 60% das terras cultiváveis do município esperancense no final dos anos 70 decorrente da rentabilidade do produto que era exportado para outros Estados, ainda de acordo com o autor. No entanto, fatores como um regime de secas, pragas, baixas nos preços, falta de incentivos do governo, modernização da produção dos concorrentes e facilidade de transporte acarretaram na diminuição da produção agrícola da batatinha.

Diante deste cenário surgiu como alternativa um produto, inicialmente em paralelo com a batatinha, um produto originário do México: o sisal em que de seu cultivo são retiradas as fibras para utilização na confecção de produtos como roupas, cordas, tapetes e gesso. Tal substituição ocorreu decorrente a valorização do produto junto ao mercado externo, tendo como efeito uma maior

contribuição do comércio e ao mesmo tempo o fortalecimento das relações com os municípios mais próximos (ROQUE,2022).

De modo geral, Esperança sempre se destacou pelos aspectos comerciais, tendo na sua origem uma forte relação com a agricultura, marcada pela informalidade e pela exportação de produtos para municípios e estados vizinhos à Paraíba. Hoje, a cidade conta com empresas conceituadas a nível estadual e regional, de modo a gerar emprego e renda não somente ao município como nas cidades circunvizinhas, como por exemplo Almeida Atacadista de Materiais de construção, Decorama Eletro Domésticos, Ferro Ferragens, Rede Mercantil, Viação São José entre outras empresas.

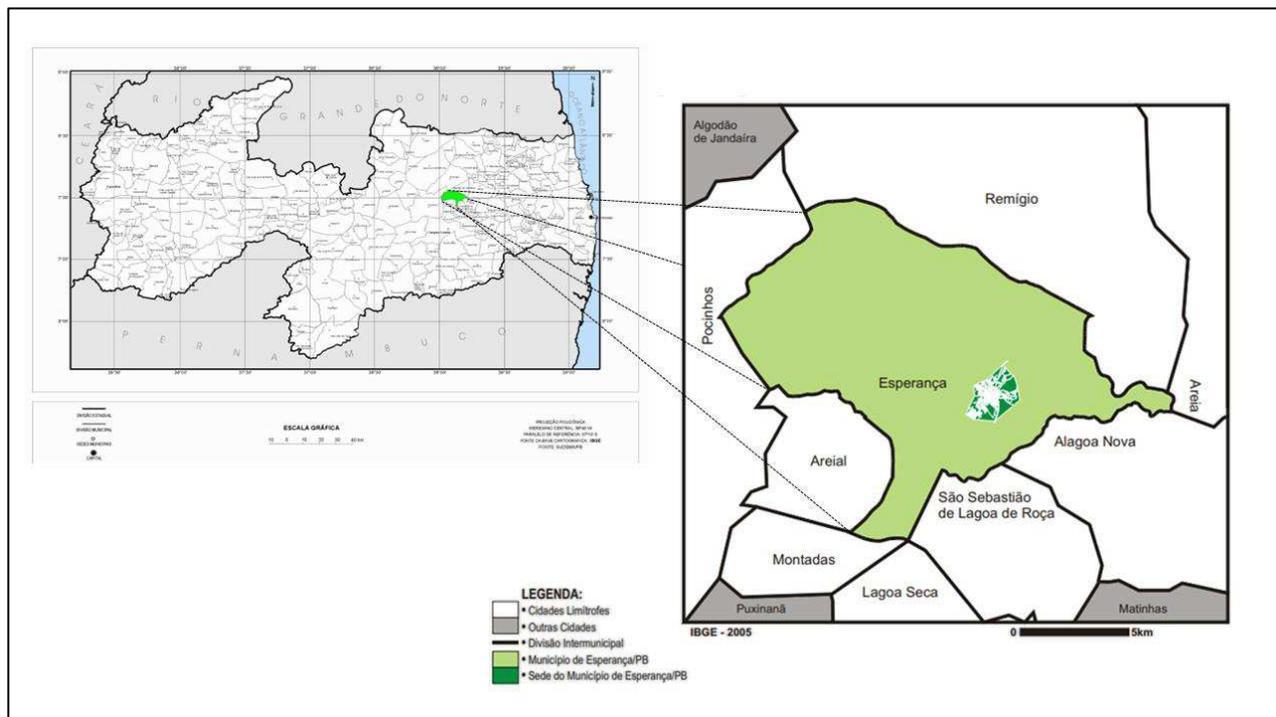
Além disso, com o Campus do Instituto Federal da Paraíba, segundo Aragão e Souza (2017) pode contribuir para uma nova funcionalidade desta cidade dentro da rede urbana regional através da difusão de sistemas técnicos condicionando a cidade a uma nova etapa de crescimento urbano, seja de sua malha urbana, seja de seus contingentes populacionais. No próximo item será visto a localização e os limites para melhor entendimento da posição geográfica do município para entender melhor e as suas relações econômicas estabelecidas com os municípios circunvizinhos.

## **2.1 Localização e Limites**

O município de Esperança está localizado na Região Intermediária de Campina Grande no Estado da Paraíba (IBGE 2017), com área de 146 km<sup>2</sup> e altitude em média de 630 metros, com coordenadas geográficas de 07°01'59" S e 35°51'26" W (IBGE 2010). Com uma distância de aproximadamente 146 km<sup>2</sup> da capital João Pessoa e a 25 km de Campina Grande, cidade na qual se mantém maiores vínculos comerciais.

O município de Esperança é cortado pela rodovia “Anel do Brejo” BR-104, bem como pelas rodovias estaduais que ligam as cidades de Areial e Montadas. Sua população atual é estimada de 33.386 habitantes, em 2021. Na Figura 1 podemos observar a localização do município do município de Esperança e os municípios circunvizinhos que estabelecem relações comerciais, especialmente dependentes da compra de mercadorias no espaço urbano de Esperança.

**Figura 1:** Mapa de localização do Município de Esperança-PB.



**Fonte:** SEMARH/PB e Prefeitura Municipal de Esperança, adaptado por Crisólogo V. de Souza, em fevereiro de 2023.

O município de Esperança se limita ao norte com Remígio, ao sul com Montadas e Areial, ao leste com Alagoa Nova e São Sebastião de Lagoa de Roça e ao oeste com Pocinhos. Esperança está situado de acordo com a regionalização do IBGE (1987/1991) na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião de Esperança, na qual apresenta uma relação de centralidade e importância econômica e social. A cidade tem o centro da cidade atravessado pela BR 104, viabilizando assim a atração de pessoas em busca de serviços e bens comerciais. Neste sentido, se reforça a dinâmica espacial da cidade que amplia a sua circulação de bens, serviços e pessoas através da centralização do centro urbano em relação às cidades e às zonas rurais das circunvizinhanças.

Apesar da sua importância econômica, o município de Esperança é considerado uma cidade pequena decorrente de elementos como dimensões espaciais, número de habitantes, pouca diversidade, concentração das atividades econômicas no centro da cidade, dependência de um centro maior e a proximidade entre as pessoas com uma função definida pela e para a produção, com histórico recente de ser integrado pela globalização por priorizar a produção pelo e para o lucro, mas ao mesmo tempo fragmentado de acordo com o ponto de vista social e ambiental nos processos de desenvolvimento (ARAGÃO E SOUZA,2017).

Villaça (2001) caracteriza que os centros comerciais de diferentes “ocupam posição hierárquica inferior na nova rede informacional terão uma estrutura urbana tradicional com áreas residenciais e comerciais antigas e consolidadas que desempenham papel determinante na dinâmica da cidade” (p.71). Deste modo, por ser situada a 26 km da cidade de Campina Grande, o município de Esperança começou a se destacar como papel de influência com as regiões circunvizinhas

concentrando assim uma demanda de produtos e serviços a serem ofertados. Apesar disso, Aragão e Souza (2017) afirmam que tal processo não anula a influência de Campina Grande, pelo contrário, a sua importância é reforçada, pois os novos centros de polaridade econômica surgem como extensão de serviços e comércios oferecidos por Campina Grande, possibilitando assim alavancar os processos econômicos de Esperança.

Dessa maneira, o surgimento de diferentes áreas centrais possui relação com o processo de valorização e fragmentação do espaço das cidades representando o capital em dado momento histórico (PINTAUDI, 2009). Conseqüentemente, para atender os interesses econômicos, ocorrem transformações na configuração no espaço urbano para se atender os interesses dos segmentos sociais fazendo com que se reordenem as funções na divisão de trabalho. Sendo assim, o item a seguir vai apresentar os impactos ocorridos no ramo alimentício do comércio esperancense durante a pandemia do COVID-19.

### **3. AS VIRTUALIDADES E/OU TENDÊNCIAS DO RAMO ALIMENTÍCIO DO COMERCIO ESPERANCENSE A PARTIR DAS MUDANÇAS OBSERVADAS DURANTE A PANDEMIA**

A presente pesquisa pode ser classificada como exploratória, quanto aos fins, e quanto aos meios foi feita por meio de questionários. Utilizou-se a estatística descritiva como estratégia para organização e tratamento dos dados, em especial, calculando-se as medidas de tendência central (média, mediana, moda) e a distribuição de frequência.

A pesquisa constitui-se em um estudo de caso relativo a atividades de micro e pequenos empreendedores comerciantes do ramo alimentício do centro tradicional de comércio esperancense. Para a obtenção de informações referentes aos aspectos econômicos e suas transformações socioespaciais serão utilizadas as abordagens quantitativas e as qualitativas.

O primeiro passo a ser realizado é a Revisão bibliográfica para seleção de textos, livros e artigos de publicação científica que tenham como temática os impactos da pandemia da COVID-19 sobre os campos social e econômico como publicações geográficas da pesquisa para o planejamento urbano e comercial, bem como, revista do Departamento de Geografia da USP, e outros que constarão no referencial bibliográfico da pesquisa.

A pesquisa utilizou dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos a partir da aplicação de um questionário auto administrado semiestruturado (Anexo I), que foi enviado para cerca de 30 empresários por meio de mensagens de WhatsApp entre os dias 05/12/2022 e 15/01/2023, estas informações compuseram a base de análise do estudo. Foram coletados contatos de diversos contatos de empresas o quais o pesquisador teve acesso. Após 30 dias de espera, retornaram 30 questionários, de empresários da economia local, inclusos, Microempreendedores

Individuais (MEI), de vários portes, desde Microempresas (ME) a empresas de grande porte, considerado o mercado local.

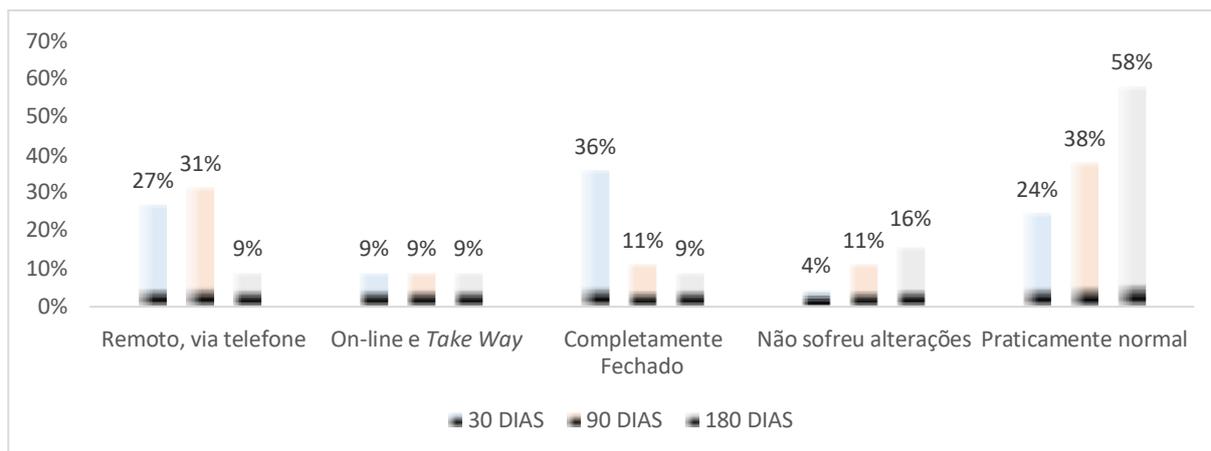
O questionário foi dividido em cinco setores, no primeiro “perfil do entrevistado” foram abordados os entrevistados de forma a identificar a variedade de entrevistados que se submeteram a responder o questionário. Na segunda parte do questionário “Efeitos da pandemia na atividade”, buscou-se identificar como foram sentidos os efeitos na atividade da empresa, inclusive solicitando que estimassem o lucro/prejuízo no período. No próximo setor do questionário foi buscado identificar os impactos na equipe e nos colaboradores, no segmento seguinte do questionário foi medido a atuação e/ou migração para o mercado virtual das empresas estudadas, e, finalmente foi procurado saber a opinião sobre os auxílios disponibilizados pelo governo federal neste período de pandemia.

Após receber os questionários, as respostas foram compiladas e procedeu-se o cálculo de frequências de respostas e distribuição de frequências. Para melhor compreensão também foram realizadas compilações em conjuntos semelhantes para melhor aferir os resultados que permitiram analisar o impacto da pandemia no mercado formal de trabalho do município e são apresentadas experiências e ações para atenuar as consequências econômicas da pandemia no município de Esperança-PB.

Foi realizado perguntas, com os comerciantes do ramo alimentício do centro tradicional de comércio esperancense os efeitos que a pandemia causou na atividade empresarial. Este questionário é composto de 22 perguntas, sendo que duas delas são descritivas, as demais são múltipla-escolha. Para melhor entender a dinâmica dos efeitos, algumas questões são apresentadas compiladas em conjunto com semelhantes, para medir a opinião em períodos diferentes da pandemia.

Questionados sobre como foi o atendimento por parte da empresa durante o período de pandemia, pode-se perceber que no início do período de pandemia a grande maioria não teve atendimento, pois 36%, ou seja 11 entrevistados disseram estar completamente fechados, enquanto outros 27% (9 entrevistados) limitaram-se a atendimento remoto via telefone, entretanto uma fatia de 24% alegou ter seu atendimento praticamente normal, ou seja outros dez entrevistados. Este índice se justifica, pois, entre os entrevistados muitos eram do ramo alimentício, segmento este considerado serviço essencial para a população.

Gráfico 1: Efeitos da Pandemia na forma de atendimento aos clientes



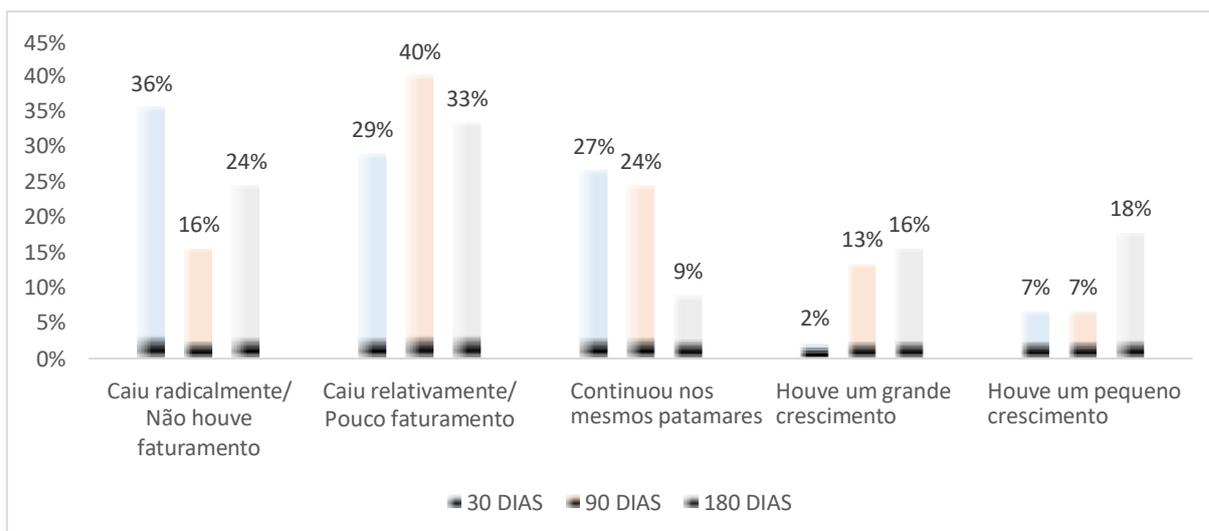
Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Outro fato relevante é que alguns setores mesmo decorridos 90 dias, e o sistema de bandeiras flexibilizar mais o atendimento, 31%, ainda responderam estar com atendimento remoto via telefone, que corresponde a 14 entrevistados. Percebe-se ainda que o atendimento on-line e *take-away* foi muito pouco utilizado pelos entrevistados, durante todo o período pesquisado os índices ficaram na casa dos 9%, ou seja, uma representatividade de 4 entrevistados.

E, finalmente, observa-se que o índice de atendimento “praticamente normal”, cresceu durante o período pesquisado, partindo de 24% (11 respostas) nos primeiros 30 dias, passando para 38% (17 entrevistados) nos 90 dias e fechando os 180 dias com 58%, o que corresponde a 26 respostas.

A pesquisa também mostra que houve impacto no faturamento. Neste aspecto, demonstra-se que somados a queda radical e relativa do faturamento, nos 30 dias iniciais, houve uma queda de 65% (36% radicalmente e 29% relativamente, 16 e 13 respostas respectivamente), se observar os 90 dias, a diminuição do faturamento foi de 56% (16% radicalmente e 40% relativamente, correspondendo a 7 radicalmente e 18 relativamente) e decorridos 180 dias a queda no faturamento foi 57% (24% radicalmente e 33% relativamente, o equivalente a 11 e 16 entrevistados respectivamente).

Gráfico 2. Efeitos da Pandemia no faturamento da empresa



Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Houve entrevistados que disseram ter tido um crescimento no faturamento, principalmente decorridos 180 dias sendo que 18% (8 entrevistas) disseram ter tido um pequeno crescimento e outros 16% um grande crescimento (7 respostas).

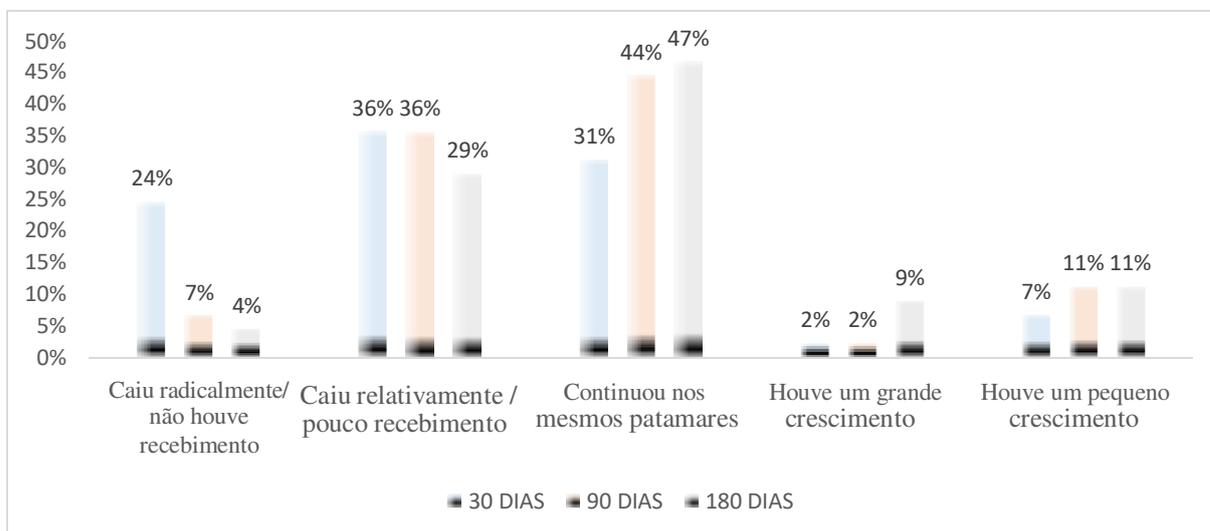
Essas variações podem ter sido ocasionadas por fatores externos a pesquisa, como período do ano, pois as datas de maior apelo do comércio foram em períodos de grandes restrições, e o crescimento pode ter sido em setores que englobam produtos considerados essenciais, ou de vendas sazonais. Mas com os dados obtidos não é possível afirmar com certeza os motivos que estenderam as quedas ou até justificar o crescimento declarado.

No entanto, tais informações evidenciam, as políticas neoliberais vigentes das últimas quatro décadas e que, segundo Cota (2021), ficaram evidentes no período da pandemia que prioriza os ganhos privatistas e investindo na financeirização da cidade em detrimento de políticas públicas voltadas às demandas da maioria da população. Sendo assim este modelo um reflexo da produção do espaço urbano submetido à lógica da circulação e do consumo promovida para e pelo capital refém dos grandes processos de concentração de renda e de poder.

Ao serem questionados quanto ao recebimento de prestações de seus clientes, durante o período de pandemia, os resultados do gráfico, demonstram pouca oscilação, pois, exceto nos 30 primeiros dias, que houve uma queda de 24%, com 11 entrevistados, as respostas demonstram um equilíbrio entre pouca diminuição de recebimento, e normalidade. Nos primeiros 30 dias 36% responderam que caiu relativamente, o equivalente a 16 respostas, e, 31%, ou seja 14 entrevistas disseram que se manteve nos mesmos patamares, aos 90 dias a queda relativa se manteve em 36%, os mesmos 16 entrevistados e a normalidade cresceu para 44% (20 respostas) e aos 180 dias, a queda nos recebimentos decresceu para 29% (13 respostas) e a normalidade subiu para 47% (21), também neste período é que se encontra os maiores índices de crescimento nos recebimentos, com 11% (5

respostas) com pouco crescimento e 9% (4 respostas) com grande aumento de recebimento nas prestações de clientes.

Gráfico 3. Efeitos da Pandemia no recebimento de prestações dos clientes

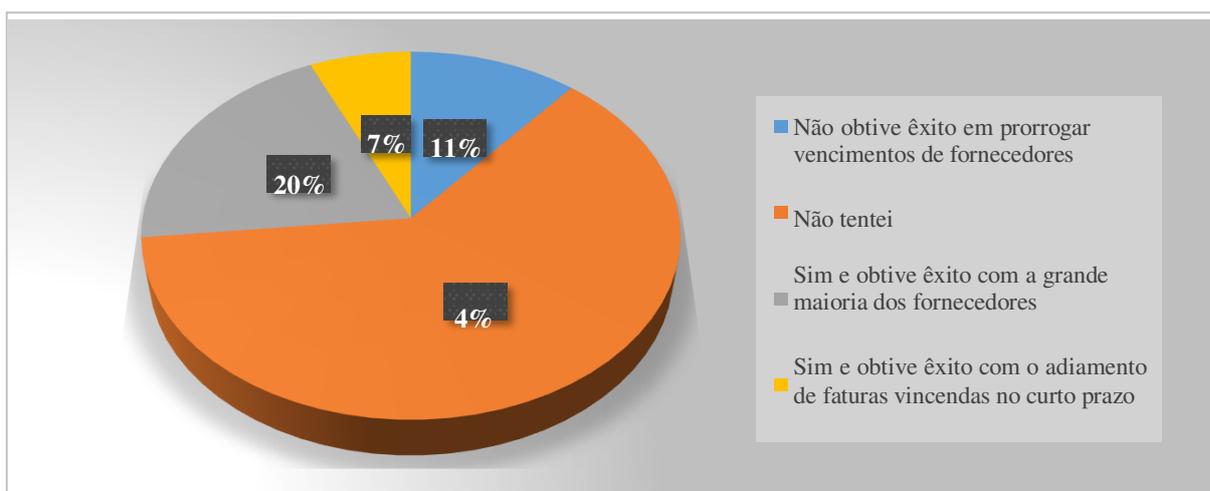


Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Sobre a logística de recebimento de mercadorias, uma parcela de 18% (5 entrevistados) comunicou que não trabalha com recebimento de mercadorias. Dentre os demais, 36% (11 entrevistados) perceberam uma grande queda no recebimento de mercadorias nos primeiros 30 dias, 18%, (5 entrevistas), falaram numa queda relativa e outros 22%, (6 pessoas) afirmaram normalidade. Quando o cenário se dá nos 90 dias, 9 respostas (31%) relataram uma queda relativa e normalidade nas entregas. Já nos 180 dias os destaques são 24% (8 pessoas) alegado queda radical no recebimento, normalidade para 33% (9 respostas), e 9% (3 respostas) e 16% (5 pessoas) que afirmaram grande e pequeno crescimento no recebimento de mercadorias. Esta variação pode se justificar pela universalidade de entrevistados e setores, alguns com a logística dos fornecedores totalmente inativa, outros setores cujos fornecedores não passaram por alterações no atendimento.

Ao serem questionados sobre a tentativa de renegociar dívidas com fornecedores 45% dos entrevistados, 7 deles, disseram não terem tentado renegociar dívidas. Já outros 27% disseram terem obtido êxito na renegociação, sendo que destes a grande maioria 4 entrevistados obtiveram êxito com a grande maioria e 2 obtiveram êxito no curto prazo e somente 11% dos entrevistados, (2 deles) alegaram não terem conseguido renegociar as dívidas.

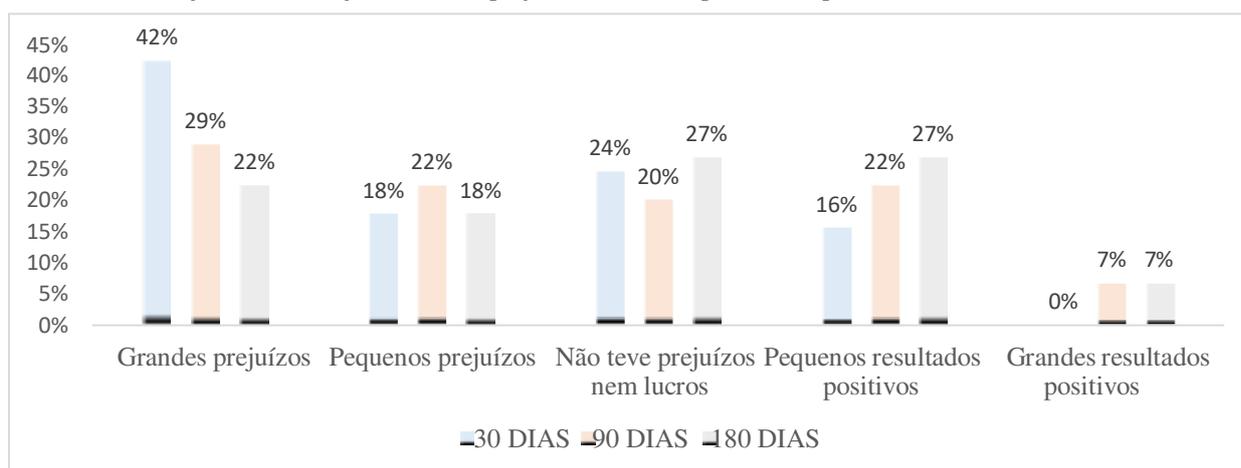
Gráfico 4. Tentativa de renegociação de dívidas com fornecedores



Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

No quesito lucros ou prejuízos, fica claro que o prejuízo imperou nos primeiros 30 dias da pandemia, sendo responsável por 60% das respostas, sendo que 42% disseram que foram grandes os prejuízos, 13 entrevistados. Estes índices possuem uma variação relativamente decrescente no prejuízo nos 90 (29% - 9 entrevistados) e 180 dias (22% - 6 entrevistados), sendo que a declaração de não ter tido lucro ou prejuízo mantém-se estável (24% - 7 respostas nos 30 dias, 20% - 6 respostas nos 90 dias, e 27% - 8 entrevistados aos 180 dias) com pequenas variações percentuais.

Gráfico 5. Evolução da declaração de lucros/prejuízos durante o período da pandemia

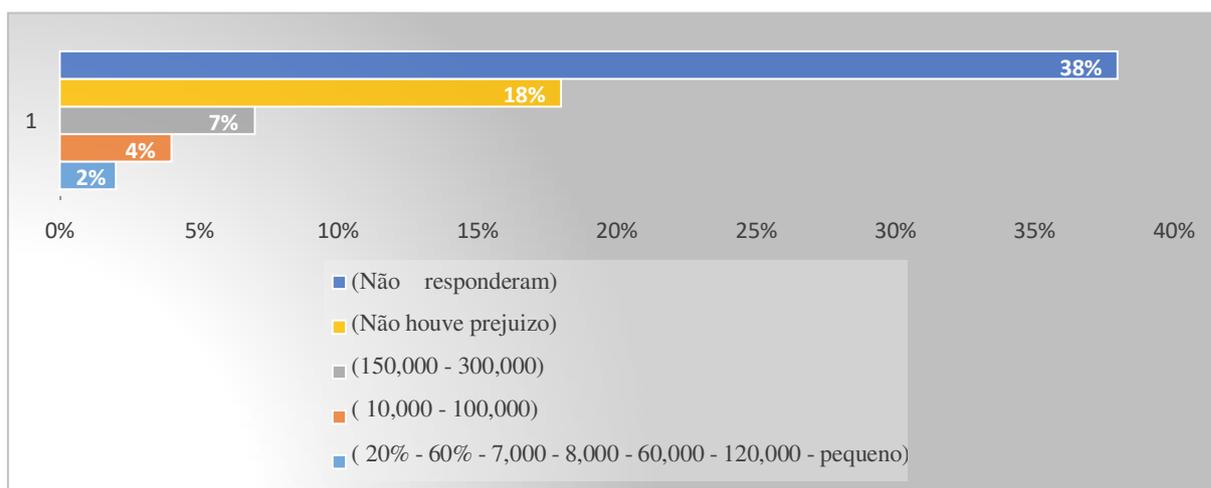


Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Por outro lado, as empresas que declararam ter auferido lucro mostram uma curva crescente, sendo que 16%, representando 5 respostas, disseram ter tido pequenos lucros nos 30 dias iniciais, e 22% (7 respostas) aos 90 dias e outros 7% (2 entrevistados) obtiveram grandes lucros neste período. Esta mesma margem 7% disse ter tido grandes lucros aos 180 dias e 27%, ou seja, 12 respostas declararam ter tido pouco lucro neste mesmo período.

Foi solicitado aos entrevistados que mensurassem, se assim quisessem, o valor do prejuízo acumulado nos 180 dias de pandemia. 38%, que correspondem a 17 entrevistados, não responderam, outros 18% (8 entrevistados) declararam não ter tido prejuízo, 7%, correspondente a 3 respostas ficaram na casa de R\$ 150.000,00 e R\$ 300.000,00 de prejuízo acumulado no período.

Gráfico 6. Estimativa de prejuízo durante a pandemia



Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

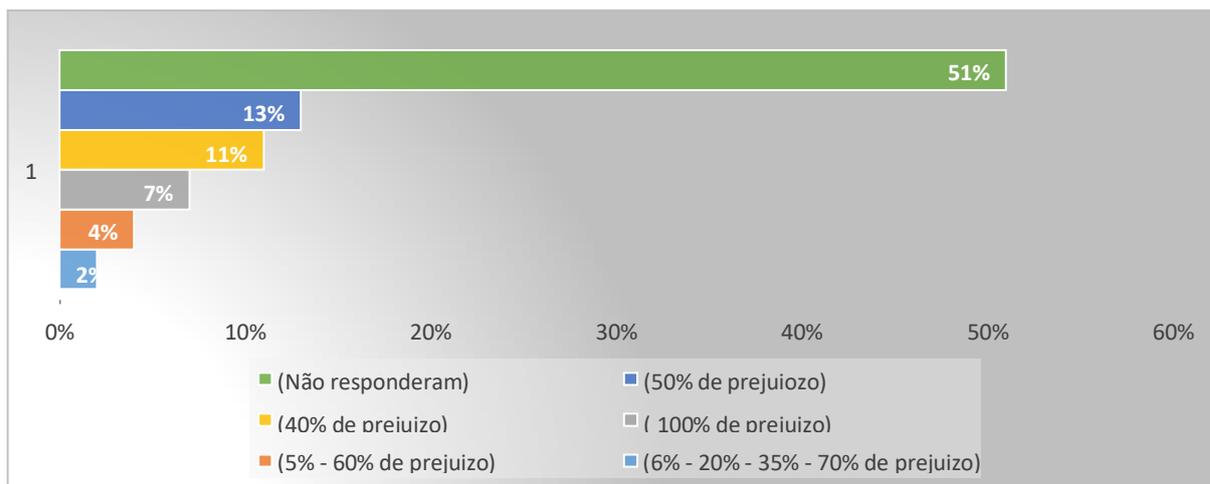
Obs. Os percentuais iguais foram sobrepostos

Já 4%, ou seja, 2 entrevistados responderam respectivamente: R\$ 10.000,00; R\$ 100.000,00 e pequeno prejuízo. Mesmo tendo sido solicitado que mensurassem um valor dois entrevistados responderam com percentuais, sendo que cada um alegou um percentual diferente, de 20% e 60% de prejuízo, os seis entrevistados restantes dividiram-se cada um com uma resposta diferente, como segue: R\$ 7.000,00; R\$ 8.000,00; R\$ 60.000,00; R\$80.000,00; R\$ 120.000,00, e, “não há como mensurar”, o que corresponde cada um a o índice de 2% das entrevistas.

Se a pesquisa fosse considerar as respostas que mensuraram um valor, teríamos os seguintes percentuais: 18% (R\$ 150.000,00 e R\$ 300.000,00); 12% (R\$ 10.000,00 e R\$ 100.000,00), e 6% (respectivamente 20%, 60%, R\$ 7.000,00, R\$ 8.000,00, R\$ 60.000,00, R\$ 780.000,00, R\$ 120.000,00). Demonstrando que alguns setores foram mais atingidos pelas restrições.

Encontra-se aí prejuízos com valores relativamente pequenos e valores consideráveis, porém, não havendo como fazer o cruzamento dos valores de prejuízos declarados com o porte da empresa, foi questionado também para mensurar em termos percentuais o tamanho do prejuízo, conforme a Gráfico 7 a seguir:

Gráfico 7. Estimativa percentual do prejuízo durante a pandemia



Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Conforme demonstra o gráfico, mais da metade dos entrevistados, ou seja 15 (51%) não respondeu, e isto se explica ao cruzar a informação com o Gráfico 5 Evolução da declaração de lucros/prejuízos durante o período da pandemia, onde houveram um percentual somado de “não ter tido lucros nem prejuízos”, pequenos lucros” e “grandes lucros”, em muitos períodos representam mais que 50% dos entrevistados

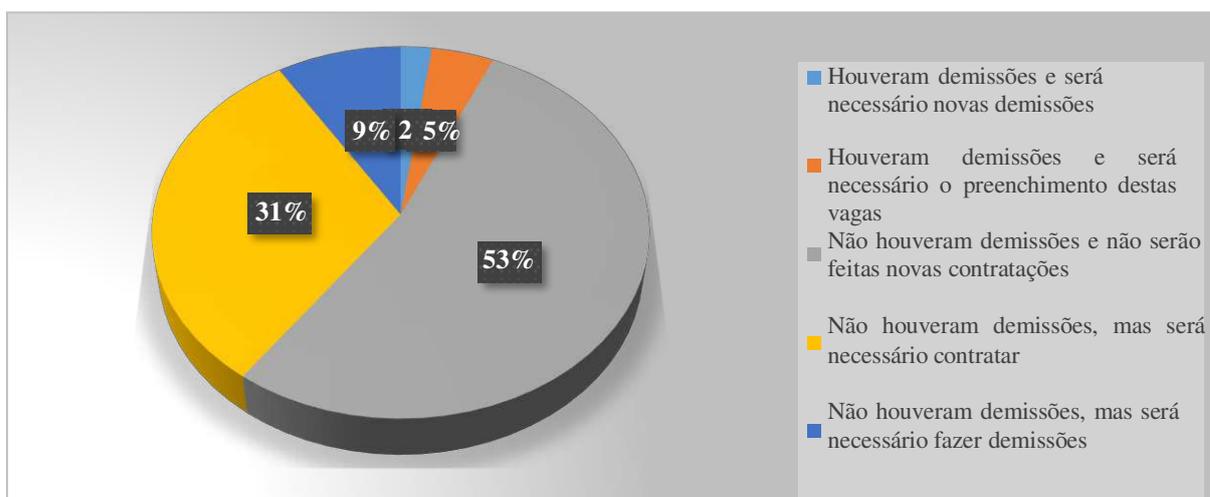
Atendo-se aos que declararam o percentual de prejuízo acumulado nos 180 dias iniciais da pandemia, 2%, ou uma resposta, foi o índice dos que declararam ter tido prejuízos na casa dos 6%, 20%, 35% e 70%. Outros 4% (duas respostas cada) disseram ter tido prejuízo acumulados de 5% e 60%. 11% (3 entrevistados) ficaram com prejuízos estimados de 40% e 13% (4 entrevistados) estimaram terem um prejuízo de 50%. Já 7% (correspondente a 2 respostas) declararam terem tido um prejuízo de 100% de sua atividade em algum momento da pandemia.

Se realizar o mesmo exercício de analisar somente as respostas, teremos os seguintes percentuais: 5% das respostas com prejuízos de 6%, 20%, 35%, e, 70%, respectivamente. 9% que alegaram prejuízo de 5% e 60%, 14% declararam prejuízos na casa de 100%, 23% das respostas com prejuízos de 40% e outros 27% com prejuízos de 50% da atividade.

Este segmento de perguntas demonstra que a queda inicial do atendimento, resultou no avanço no decorrer do período de pandemia, quando as regras governamentais foram se afrouxando. Esta tendência é percebida quando se analisa o conjunto das informações, pois o faturamento, o recebimento de prestações e o recebimento de mercadorias, partiram de uma queda considerável nos primeiros dias do período de pandemia, para um crescimento ao longo das liberdades de reabertura dos comércios pelo governo. A tentativa de renegociação de dívidas e mercadoria, reflete bem esta tendência, pois a procura por renegociação foi objeto de uma pequena parcela dos entrevistados. E, fechando este tópico, o gráfico 5 que exibe as respostas quanto a lucros ou prejuízos, demonstra que se partiu de um período considerado de grandes prejuízos no período de *lockdown* para uma

diminuição gradativa dos prejuízos, chegando a ter entrevistados que declararam ter tido lucros ao final do período estudado.

Gráfico 8. Demissões e contratações de funcionários durante a pandemia



Fonte: Resultados da pesquisa (2023)

Questionados sobre a necessidade de demissões, 53% que representam 16 entrevistados, alegam que não houveram demissões nesse período, mas que também não haveria a necessidade de ser feita novas contratações, já 9 entrevistados, ou 31% deles alegaram que não houve demissões, que será necessário a contratação, os demais 9% (entrevistados) informaram que até o presente momento não houve demissões, porém de acordo com o cenário será necessário fazer, 5% (3 respostas) deles afirmaram que houve demissões, estão prevendo que haverá uma necessidade de novas contratações, e um percentual bem pequeno 2% , ou seja um entrevistado alegou que houve demissões e que seguindo nesses patamares haverá necessidade de novas demissões.

De maneira geral, vê-se no comércio esperancense segue um modelo de produção muito presente na atualidade em que a produção do espaço é destinada à rentabilidade máxima e não para a promoção da vida. Dessa maneira “(...), a pandemia é, na verdade, a expressão da crise deste modelo hegemônico de ordenamento territorial, evidenciando que em muitos países, mas principalmente no Brasil, as pessoas não são prioridade (dos governos, das políticas, dos planos)” (COTA,2021, p.198).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa verificou e compreendeu os impactos da pandemia do covid-19 no comércio do Município de Esperança-PB: Um estudo de caso com os comerciantes do ramo alimentício do centro tradicional de comércio esperancense. Através da aplicação de um questionário estruturado e enviado por aplicativo de celular foi possível identificar quais os efeitos negativos e/ou positivos que a pandemia provocou no comércio alimentício do centro tradicional de Esperança.

Os questionários que retornaram respondidos demonstraram um público bastante heterogêneo. Com segmentos como Bares, restaurantes e Lanchonetes, e vários portes, e, em sua grande maioria empresas que atuam no mercado há pelo menos 3 anos.

As atividades empresariais tiveram no primeiro momento fortes impactos, pois nos primeiros trinta dias, a grande maioria, exceto alimentação e medicamentos, estavam totalmente fechados, posteriormente, alguns setores foram autorizados a atender, principalmente a partir da adoção das bandeiras pelo Governo do Estado. Mostrou ainda que com a evolução destas medidas, e a consequente liberação de mais setores, aos poucos o atendimento, faturamento e o recebimento tenderam à normalização.

Os números apresentados demonstram que algumas empresas obtiveram lucros durante a pandemia, em contrapartida, outras empresas declararam grandes prejuízos durante o período. Prejuízo este que foi grande na fase inicial da adoção das medidas e foi diminuindo com a mudança das medidas. Os lucros declarados, também foram obtidos na segunda e terceira fases da pesquisa.

Os resultados constataam que foram poucas as empresas que adotaram as medidas de redução de jornada de trabalho e de salários com seus colaboradores, preliminarmente as empresas mantiveram suas equipes trabalhando e houve pouca influência no atendimento aos clientes.

Os auxílios financeiros oferecidos pelo governo federal, foram muito pouco utilizados pelos entrevistados, ou porque não necessitaram, ou porque não se enquadravam nos critérios do governo ou da Caixa Econômica Federal (CEF). Dentre os que receberam os recursos, utilizaram para subsistência pessoal. E os entrevistados acreditam que os recursos distribuídos pelo governo tiveram realmente algum impacto no mercado, não somente restrito a alimentação e medicamentos, mas em menor proporção a todos os segmentos da economia.

Considera-se, portanto, que os impactos da pandemia na economia local do Município de Esperança não se esgotam neste trabalho. Um estudo mais robusto, detalhado e segmentado, principalmente após o fechamento do ano comercial pelas empresas, pode apresentar resultados mais precisos sobre os impactos, visto que este estudo trata preliminarmente destes impactos, que servem como pistas e subsídios para futuros estudos.

## REFERENCIAS

ALONSO, Lucas, **Amsterdã adota ‘teoria da rosquinha’ para aplacar efeitos econômicos da covid-19**, VALOR ECONOMICO, 11.04.2020, disponível em:

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/04/11/amsterda-adota-teoria-da-rosquinha-para-aplacar-efeitos-economicos-da-covid-19.ghtml>, acesso em 05.05.2020

AQUINO, Estela M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. v. 25, suppl 1 [acessado 27 janeiro 2021], pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.,

ARAGÃO, João Paulo Gomes de Vasconcelos e Caroline Oliveira Porto SOUZA. **Reflexões sobre o desenvolvimento em cidades pequenas: o caso de Esperança, estado da Paraíba**. In Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB 33 (2017): 85-98.

BACEN, Banco Central do Brasil, **Boletim Regional do Banco Central do Brasil** v.14, n.2 –abril 2020, disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/boletimregional>, acesso em 05.05.2020

BANCO MUNDIAL, **O Covid-19 Lança a Economia Mundial na Pior Recessão desde a Segunda Guerra Mundial**, Comunicado à Imprensa, 08 de junho de 2020, disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/news/press-release/2020/06/08/covid-19-to-plunge-global-economy-into-worst-recession-since-world-war-ii>, acesso em 26/04/2021.

\_\_\_\_\_, **Perspectivas Econômicas Mundiais: América Latina e Caribe**, junho de 2020, disponível em: <https://pubdocs.worldbank.org/en/609221588788227652/Global-Economic-Prospects-June-2020-Regional-Overview-LAC-PT.pdf>, acesso em 26/04/2021.

BARBOSA, A. D, MARTINS, N.R da S. MAGALHAES, D, F de Zoonoses e **Saúde Pública: riscos da proximidade humana com a fauna silvestre**. Ciênc. vet. tróp., Recife- PE, v. 14, no 1/2/3, p. 1 - 9 - janeiro/dezembro, 2011, disponível em: [http://rcvt.org.br/volume14/Volume%2014\\_%202011%20de%201%20a%209\\_ZOONOSES.pdf](http://rcvt.org.br/volume14/Volume%2014_%202011%20de%201%20a%209_ZOONOSES.pdf), acesso em: 24.02.2021

BARRIA, Cecilia, **Coronavírus: o que as grandes economias do mundo estão fazendo para evitar falências e a falta de dinheiro**, 21/03/2020, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51983863>, acesso em 09/06/2020.

BRASIL, **Nota informativa Medidas de Combate aos Efeitos Econômicos da COVID-19**, 17 de abril de 2020, disponível em: [https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-informativa-medidas-fiscais-coronavirus-final-17\\_04.pdf](https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-informativa-medidas-fiscais-coronavirus-final-17_04.pdf) acesso em 05.05.2020

\_\_\_\_\_, Ministério da Economia, **Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil**, 19 de setembro de 2020, disponível em: Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil — Português (Brasil) ([www.gov.br](http://www.gov.br)), acesso em: 24.02.2021

\_\_\_\_\_, Ministério da Economia, **Nota Informativa**, 17 de abril de 2020, disponível em: [https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-informativa-medidas-fiscais-coronavirus-final-17\\_04.pdf](https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/nota-informativa-medidas-fiscais-coronavirus-final-17_04.pdf), acesso em 09/09/2021.

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde, **Como se proteger?** disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-protoger>, acesso em 09/09/2021

\_\_\_\_\_, Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde, Recomendação 022, disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1112-recomendac-a-o-n-022-de-09-de-abril-de-2020>, acesso em 09/09/2021

CARDOSO, José Álvaro de Lima. **A crise que não se parece com nenhuma outra: reflexões sobre a “corona-crise”.** *Rev. katálysis*, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 615-624, Dec. 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-49802020000300615&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802020000300615&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 Mar. 2021. Epub Oct 16,2020. <https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n3p615>.

CASTRO, Demian, **O Brasil e o mundo diante da covid-19 e da crise econômica**, PET Economia, UFPR, disponível em : <https://www.ufpr.br/portafulpr/wp-content/uploads/2020/07/Brasil-e-o-mundo-diante-da-Covid-19-e-da-crise-economica.pdf>, acesso em 24/02/2021.

CEPAL, **Pandemia de COVID-19 levará à maior contração da atividade econômica na história da região: cairá -5,3% em 2020**, 21.04.2020, disponível em: <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/pandemia-covid-19-levara-maior-contracao-atividade-economica-historia-regiao-caira-53>, acesso em 05.05.2020.

COTA, D.A. Lições da Pandemia : Reflexões sobre a cidade que queremos in: Cota, Daniela Abritta, et al. **Realidade urbana brasileira: problemas, desafios e possibilidades para a efetivação do Direito à Cidade**. Editora Autografia, 2021.

DIEESE Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, **Boletim de Conjuntura nº 27**, Março de 2021, disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2021/boletimconjuntura27.html>, acesso em: 07/08/2021.

DINIZ, M. C. MARTINS M. G. XAVIER, K. V. M. SILVA, M. A. A da SANTOS, E. A. **Crise Global Coronavírus: monitoramento e impactos**, Cadernos de Prospecção – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 359-377, abril, 2020 DOI:

LIMA, Helder Alves de. **Rua do Sol e da Lua: desenvolvimento, transformações e persistências d e um centro comercial de Bairro na Rua do Sol em Campina Grande – PB**. Monografia. Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

NAZÁRIO, Janitschke Vandréia. **Análise Preliminar dos Impactos da Pandemia do Covid-19 na economia do Município de Palmeira das Missões/RS. 31 de Agosto de 2021.**

ROQUE, G.M.A. A Evolução urbana de Esperança-PB: **Um estudo de caso sobre a centralidade de uma pequena cidade e sua zona de influência**. Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Estadual da Paraíba, 2022.

SOUZA, Crisólogo Vieira de. **Desafios e perspectivas socioeconômicas e ambientais no assentamento Rural Carrasco, Limítrofe nos município de Esperança e Alagoa Nova – PB**. 2012. f. Monografia do Curso de Licenciatura Plena em Geografia – UEPB – CEDUC. Campina Grande, Paraíba.

## ANEXOS

### ANEXO I – FORMULARIO DE PESQUISA ENVIADO PARA OS ENTREVISTADOS

Pesquisa sobre os impactos da Pandemia COVID-19, na Economia Local de Esperança-PB

\*Obrigatório

1. Perfil do entrevistado

1. 1.2 Qual o Porte de sua empresa? \*

*Marcar apenas um oval.*

- Profissional Liberal
- Microempreendedor Individual MEI
- Microempresa ME
- Empresa de Pequeno Porte EPP
- Média empresa
- Grande Empresa

2. Há quanto tempo você atua no ramo empresarial? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Há menos de um ano
- Entre um e três anos
- Entre três e dez anos
- Entre dez e vinte e cinco anos
- Mais de vinte e cinco anos

3. Efeitos da Pandemia na atividade em março foi declarada situação emergencial da pandemia do COVID-19, ocasionando as restrições da quarentena, fundamentado nesta afirmação responda as perguntas seguintes:

3.1. Nos primeiros 30 dias da quarentena, as atividades de seu negócio foram na maior parte do tempo... \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Completamente Fechado
- Atendimento somente on-line e take Away
- Atendimento remoto, via telefone e/ou com portas fechadas
- Praticamente normal, apenas com restrições de pessoas e grupo de risco
- Não sofreu alterações

4. Em Maio/Junho, o governo do Estado começou a flexibilizar as atividades e adotou o critério de bandeiras. Com a adoção destas medidas, o seu negócio, na maior parte do tempo está? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Completamente Fechado
- Atendimento somente on-line e take Away
- Atendimento remoto, via telefone e/ou com portas fechadas
- Praticamente normal, apenas com restrições de pessoas e grupo de risco
- Não sofreu alterações

5. Passados seis meses (180 dias), as medidas de flexibilização estão mais amenas, inclusive com decreto municipal sobre o assunto, como está o seu “negócio” na maior parte do tempo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Completamente Fechado
- Atendimento somente on-line e take Away
- Atendimento remoto, via telefone e/ou com portas fechadas
- Praticamente normal, apenas com restrições de pessoas e grupo de risco
- Não sofreu alterações

6. Efeitos financeiros /mercadorias Considerando as três situações anteriores (início da pandemia, início da flexibilização e decorridos 180 dias) como se comportaram os seguintes segmentos de seu negócio?

6.1. Nos primeiros 30 dias da quarentena, o faturamento/vendas de seu negócio foram na maior parte do tempo.....\*

*Marcar apenas uma oval.*

- Caiu radicalmente/ não houve faturamento
- Caiu relativamente/ pouco faturamento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

7.. Em Maio/Junho, o governo do Estado começou a flexibilizar as atividades e adotou o critério de bandeiras. Com a adoção destas medidas, o Faturamento/vendas de seu negócio, na maior parte do tempo está? \**Marcar apenas uma oval.*

- Caiu radicalmente/ não houve faturamento
- Caiu relativamente / pouco faturamento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

8.Passados seis meses (180 dias), as medidas de flexibilização estão mais amenas, inclusive com decreto municipal sobre o assunto, como está o faturamento/vendas de seu “negócio” na maior parte do tempo? \**Marcar apenas uma oval.*

- Caiu radicalmente/ não houve faturamento
- Caiu relativamente / pouco faturamento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

9. Nos primeiros 30 dias da quarentena, o Recebimento de contas/crediário/prestações de seu negócio foram na maior parte do tempo ..... \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Caiu radicalmente/ não houve recebimento
- Caiu relativamente / pouco recebimento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

10. Em Maio/Junho, o governo do Estado começou a flexibilizar as atividades e adotou o critério de bandeiras. Com a adoção destas medidas, o recebimento de contas/crediário/prestações de seu negócio, na maior parte do tempo está? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Caiu radicalmente/ não houve recebimento
- Caiu relativamente / pouco recebimento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

11. Passados seis meses (180 dias), as medidas de flexibilização estão mais amenas, inclusive com decreto municipal sobre o assunto, como está o recebimento de contas/crediário/prestações de seu “negócio” na maior parte do tempo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Caiu radicalmente/ não houve recebimento
- Caiu relativamente / pouco recebimento
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento

12.. Nos primeiros 30 dias da quarentena, o Recebimento de mercadorias compradas para o seu negócio foram na maior parte do tempo..... \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Caiu radicalmente/ não houve entregas
- Caiu relativamente / poucas entregas
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento
- Não se aplica (profissionais Liberais e Prestadores de serviços que não dependem de mercadorias)

13.. Em Maio/Junho, o governo do Estado começou a flexibilizar as atividades e adotou o critério de bandeiras. Com a adoção destas medidas, o recebimento de mercadorias para o seu negócio, na maior parte do tempo está? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Caiu radicalmente/ não houve entregas
- Caiu relativamente / poucas entregas
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento
- Não se aplica (profissionais Liberais e Prestadores de serviços que não dependem de mercadorias)

14.. Passados seis meses (180 dias), as medidas de flexibilização estão mais amenas, inclusive com decreto municipal sobre o assunto, como está o recebimento mercadorias para o seu “negócio” na maior parte do tempo? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Caiu radicalmente/ não houve entregas
- Caiu relativamente / poucas entregas
- Continuou nos mesmos patamares
- Houve um pequeno crescimento
- Houve um grande crescimento
- Não se aplica (profissionais Liberais e Prestadores de serviços que não dependem de mercadorias)

15.. Durante a quarentena foi buscado renegociar dívidas com fornecedores? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim e obtive êxito com o adiamento de faturas vincendas no curto prazo
- Sim e obtive êxito com a grande maioria dos fornecedores
- Não obtive êxito em prorrogar vencimentos de fornecedores
- Não tentei

16.. Com o início da pandemia, algumas empresas procuraram cancelar pedidos de mercadorias ou renegocia-los. \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim consegui cancelar pedidos ainda não faturados
- Sim, consegui cancelar pedidos e devolver mercadorias que já havia recebido
- Sim, consegui cancelar parte de pedidos
- Não consegui cancelar pedidos
- Não tentei
- Não se aplica (profissionais Liberais e Prestadores de serviços que não dependem de mercadorias)

17.. Em termos gerais no quesito atividade, o seu “negócio”, teve: Nos primeiros 30 dias da quarentena, \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Grandes prejuízos
- Pequenos prejuízos
- Não teve prejuízos nem lucros
- Pequenos resultados positivos
- Grandes resultados positivos

18.Se fosse dar um valor para o prejuízo você diria que o prejuízo foi de....

---

19. Se fosse estimar o prejuízo em termos percentuais, diria que foi de:

---

20 e-Commerce. Estamos vivendo um “novo normal”, onde as relações comerciais foram obrigadas a migrar para o comércio virtual (aqui seja considerado site de vendas, marketplace, redes sociais, etc.). Considerando esta afirmação responda as perguntas seguintes:

20.1 Sua empresa já estava atuando no mercado virtual, qual foi o crescimento deste comercio

*Marcar apenas uma oval.*

- Minha empresa não atuava no comercio virtual
- Houve uma diminuição nas vendas on-line
- Não houve nem crescimento nem aumento nas vendas on-line
- Houve um pequeno aumento nas vendas on-line
- Houve um grande aumento nas vendas on-line

21 Qual o principal canal de vendas adotado durante o período de restrições a circulação e presença de pessoas?

*Marcar apenas uma oval.*

- Não adotei nenhum canal
- Atendimento e vendas por telefone
- Atendimento e vendas por e-mail
- Atendimento e vendas utilizando as redes sociais (facebook, Instagram WhatsApp, outras)
- Atendimento e vendas através de marketplace e site da empresa

22. Até que medida a redução no quadro de pessoal disponível para atendimento físico nas lojas, causada pelas medidas do governo (50% do quadro de funcionários) interferiu no atendimento aos clientes; \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Ocasinou grandes dificuldades no atendimento, ocasionando filas no exterior da loja
- Ocasinou pequenas dificuldades, pouco interferindo no atendimento
- Praticamente não interferiu no atendimento, pois houve diminuição da presença física de clientes na empresa
- Não interferiu pois houve direcionamento de clientes para as plataformas virtuais
- Minha empresa não se enquadra nos ramos que devem reduzir o quadro de pessoal

Pesquisa sobre os impactos da Pandemia COVID-19, na Economia Local de Esperança-PB

Pesquisa para coleta de dados para elaboração de relatório de pesquisa para conclusão do curso de Licenciatura em Geografia - Campus UFCG

Este conteúdo foi criado com base no Artigo de Produção **ANÁLISE PRELIMINAR DOS IMPACTOS DA PANDEMIADO COVID-19 NA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE PALMEIRAS DAS MISSÕES/RS.** Nazário Janitschke Vandréia

## ANEXO II-REGISTRO DO CENTRO DE ESPERANÇA



Fonte: Bruno 2023.



Fonte: Bruno 2023.



Fonte: Bruno 2023.



Fonte: Bruno 2023.



Fonte: SESCO/PME.



Fonte: Bruno 2023.